

MEMÓRIAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR EM ITAJAÍ – 1965/1969.

MARCO ANTONIO FIGUEIREDO BALLESTER JUNIOR

O presente trabalho foi o resultado de pesquisa realizada para a cadeira de Orientação do Trabalho Monográfico na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), sendo a mesma apresentada no ano de 2004 como requisito para obtenção de grau de bacharel em história na instituição citada.

A história do movimento universitário na cidade de Itajaí confunde-se e algumas ocasiões permeia a própria formação do ensino universitário nessa cidade. Localizada no litoral norte catarinense, ponto estratégico entre a maior cidade do estado, Joinville, e a capital administrativa, Florianópolis, Itajaí possui uma demanda de prestação de serviços ligados a movimentação portuária de exportação e importação de produtos oriundos das diversas partes do estado e do mundo.

Nos anos que vão desde a criação das primeiras faculdades no estado na década de 1940, mais específico na cidade de Florianópolis, Santa Catarina possuía um número de oferta para o ensino universitário extremamente reduzido. As opções mais próximas seriam Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, ou Curitiba, no Paraná. Dessa forma, para quem possuísse condições para continuar os estudos universitários, haveria que se deslocar ou para a capital catarinense ou para fora do estado, caso contrário o estudante de Itajaí que não tivesse condições financeiras para tal, permaneceria na cidade.

Dentro desse contexto, quem possuía o acesso ao ensino superior na cidade de Itajaí, estaria concentrada a uma parcela estritamente reduzida a pessoas que detivessem um poder aquisitivo alto. Nos finais do ano de 1964, surgiram em Itajaí, movimentos organizados através da população estudantil secundarista (parcela que não tinha condições financeiras para o referido deslocamento), ao incentivo da abertura de faculdades na cidade.

A partir de 1965 são inauguradas duas faculdades, a de Filosofia, Ciências e Letras (compreendendo os cursos de Letras, História, Pedagogia, e Filosofia) e a de Ciências Jurídicas (correspondendo o curso de Direito) e dentro de um período curto de tempo são

abertos dois diretórios acadêmicos que irão compor a organização estudantil universitária no então fundado Sistema Itajaiense de Ensino Superior (SIES), que foi a entidade mantenedora das duas faculdades citadas. Os diretórios respectivamente serão chamados de Cruz e Souza e Henrique da Silva Fontes, ambos estavam enquadrados na legislação que o governo militar impôs na época para o controle e a manutenção das liberdades e interesses dos estudantes.

A metodologia utilizada para analisar as artes de fazer universitário, dentro de um período onde as liberdades individuais foram cerceadas, Michel de Certau ajudou a tecer dentro da ótica das táticas e estratégias de como os acadêmicos daquele período burlaram a lei imposta pelo regime militar, sem precisar feri-la. Agindo dentro do sistema, para conseguir seu intento que era a formatura.

Dentro de uma época conturbada que foi o regime militar, sendo uma das poucas vias de expressão da sociedade diante a ditadura foi o movimento estudantil e ao mesmo tempo alvo dos militares. Os estudantes de Itajaí buscaram outro viés de organização, o de buscarem a regulamentação das faculdades e conseguirem o diploma para firmarem-se em suas profissões na cidade.

As artes de fazer, dentro do olhar da estratégia, da tática, ambas aliadas ao contexto de repressão e ameaças que o diretor das Faculdades José Medeiros Vieira transmitia aos estudantes, tornou o uso desse teórico e dessa categoria de análise do movimento não nos protestos, mas na forma como eles conseguiram o seu intento, que era a regulamentação e o diploma para poderem exercer a profissão dentro da cidade.

Esse trabalho teve como intenção de demonstrar como foi o processo de regulamentação das Faculdades de Itajaí durante o período de 1965 e 1969 pelo olhar dos estudantes, e como o próprio título diz, “Os Diversos Interesses dos Estudantes e Direção da SIES na Fundação do Ensino Superior em Itajaí”, a confusão de processos e a intervenção do poder público na final da questão.

De um lado estudantes com anseios de conseguirem um diploma, dentro de diversos interesses de cunho privado (ascensão profissional, maior conhecimento e inserção no

mercado de trabalho), juntamente com o idealizador José Medeiros Vieira, que também tinha uma visão particular de ensino.

Esse jogo perdura até o momento que um lado sobrepuja o outro, ou seja, quando o “jogo” privado de José Medeiros Vieira ultrapassa os interesses dos estudantes, que também tiveram de cunho individual.

Os diretórios, como já foi descrito, surgiram dentro de um período conturbado por legislação imposta pelo regime militar, obrigando os acadêmicos utilizarem espaços públicos (como a Câmara de Vereadores de Itajaí e a própria Prefeitura Municipal de Itajaí) para conseguirem a documentação necessária para exercerem a profissão (no caso de professores) e inserção no mercado de trabalho (em referência aos futuros advogados). Foram nesses locais que ajudaram as faculdades surgirem como públicas, requisito esse necessário para aprovação no Conselho Estadual de Educação, que naquele período, era o caminho mais curto para regulamentação.

Os interesses privados (de estudantes e direção) determinaram o caminho do Ensino Superior na sua fundação em Itajaí, a colaboração dos acadêmicos ocorreu no momento que os mesmos estavam com chances reais de perderem os anos cursados (e pagos) no período que consiste 1965 à 1969.

E nesse período, no Brasil, a fronteira entre interesses particulares e públicos entra numa fronteira tênue, que muitas vezes não se distingue e em Itajaí isso não vai ser diferente, dentro de um primeiro momento observa-se a abertura das Faculdades e existiu uma convergência de forças para esse intento, os Diretórios (órgãos de origem pública universitária) são fundados para esse intento, que serviram para interesses privados do Diretor das Faculdades, pois a fundação dessas agremiações estudantis não surge dos estudantes mas da própria direção, e isso ajudaria na aglutinação de forças para a regulamentação do ensino superior e até mesmo a lei exigia representação estudantil no corpo universitário.

No decorrer dos anos (principalmente em 1965) existiu um período onde ambos (estudantes e diretor) tiveram uma harmonia no discurso, sendo mudado no de 1966 quando

os Diretórios tomam a frente do processo de aumento de mensalidades (como uma instituição de ensino pública cobra pelo serviço?). A partir desse momento começa o período de desencontros entre os interesses dos estudantes e diretor, que vai culminar em 1968 com a aglutinação do poder público municipal do ensino superior em Itajaí.

O trabalho aqui descrito e construído avançou no sentido de demonstrar uma época, de formação do Ensino Superior em Itajaí dentro de uma ótica dos estudantes, no curso de história da UNIVALI, existe apenas um trabalho e esse oportuniza a omissão dos Diretórios naquele período, mas não discute o que impedia a ação desses, existem ainda lacunas de como foram feitas as negociações entre o poder público e a direção da SIES, os estudantes foram ativos no processo ou mero espectadores, a localização de estudantes de Direito daquele período que não foi possível entrevistá-los de forma satisfatória (devido a falta de documentos escritos ou pessoas diretamente ligadas ao processo) e como era o currículo dos cursos daquele período.

Dentro dessa temática, seria interessante o estudo da construção do Diretório Central dos Estudantes da UNIVALI, se foi no mesmo processo dos Diretórios Acadêmicos Cruz e Souza e Henrique da Silva Fontes. Se foi algo advindo do corpo diretivo ou dos estudantes, em que ano foi e quais foram as motivações para criação desse.

Hoje, é possível observar o movimento estudantil da UNIVALI na sua construção e de seus procedimentos (ao contrário de 1965-1969), então a possibilidade desse tema continuar sobre outros olhares enriqueceria a discussão do que é universidade, se é pública ou privada em Itajaí, ou até mesmo definir novas práticas ou artes de fazer universitário.